

Empregada de Alves movimentou no open US\$ 712 mil em cinco meses

Angela Romito

Setecentos e doze mil oitocentos e trinta e dois dólares. Essa é a importância que a empregada brasileira do deputado João Alves (PPR-BA) movimentou no open em cinco meses, todos eles no período entre outubro de 1989 a junho de 1990. Maria Vidal da Silva, a empregada do deputado com astronômica movimentação no Bamerindus de Brasília, precisaria trabalhar exatamente 699 anos para ganhar essa importância, caso seu salário fosse o mínimo, com o da maioria dos trabalhadores domésticos.

É que o atual salário mínimo de CR\$ 15 mil equivale a 85 dólares (pela cotação no paralelo de ontem). Os 712.832 dólares representam, portanto, 8.386 vezes o atual salário mínimo. O senador Ney Maranhão (PRN-PE) estava exultante ontem, lembrando que

se não fosse o decreto do ex-presidente Fernando Collor — determinando que todos os cheques deveriam ser nominais — a CPI não teria condições de chegar a lugar algum.

Maranhão, fiel escudeiro de Collor e um dos expoentes da tropa de choque que defendeu até o último momento o ex-presidente no processo de impeachment no Congresso, também faz parte da subcomissão de bancos e, com seu característico linguajar, prometeu para amanhã as informações sobre os “tubarões de cabeça branca”. “Hoje (ontem) é o dia da empregada”, ironizou.

A movimentação de Maria Vidal é a seguinte: 58 mil dólares em outubro de 1989; 91.103 dólares em dezembro de 1989; 70.739 dólares em janeiro de 1990; 158 mil dólares em março de 1990; e 38,5 mil dólares em junho de 1990.